

Comparar com o documento anterior  
parece ser a mesma coisa.

1

Partido Africano da Independencia de Cabo Verde

ORIENTACOES E DIRECTIVAS  
DA VII REUNIAO ORDINARIA DO CONSELHO NACIONAL

I

Sobre o desenvolvimento do Partido

Tendo-se debrucado sobre a accao partidaria, o Conselho Nacional considerou que, globalmente, na sua vida interna e na sua accao sobre a sociedade, o Partido conheceu enormes progressos, mais evidente se se tiver em conta o ponto de partida e as condicoes dificeis em que o seu desenvolvimento se processou.

Nao obstante insuficiencias varias de que ainda padece o corpo partidario no seu funcionamento, ligadas nao poucas vezes à impreparacao, politico-ideologica, tecnica e profissional de muitos dos seus membros, varios sao os indicadores que revelam o desenvolvimento positivo do Partido: o funcionamento de acordo com os Estatutos e os principios de direccao; a introducao progressiva ao trabalho planificado; o avanco politico e ideologico dos seus membros; a pratica da democracia no Partido e na sociedade; a elevacao da cultura politica; etc.

Uma das maiores realizacoes do Partido reside, sem duvida, na criacao de um Estado funcional e credivel dentro e fora das

fronteiras nacionais e o modo como tem orientado a sociedade, permitindo o desenvolvimento do país.

Contudo, do ponto de vista político, o Conselho Nacional constatou uma situação paradoxal: por um lado, o nosso regime conseguiu resultados excepcionais que merecem a admiração dos observadores nacionais e estrangeiros e tem elevado o prestígio de Cabo Verde na cena internacional, tendo à frente desse processo e na condução duma experiência muitas vezes apontada como modelo o Partido - motivo de orgulho para os seus membros.

Por outro lado, no seio do Partido transparece uma certa insatisfação e perda de entusiasmo entre militantes e algumas dúvidas, principalmente entre os quadros.

Na interpretação deste fenómeno, várias considerações foram tecidas e algumas hipóteses avançadas durante a sessão do CN:

- o fenómeno partido não ter aparecido na sociedade essencialmente*
- O facto de o Partido aparecer na sociedade caboverdiana nao como um agente da sociedade (mais avançada que a sociedade) produto do desenvolvimento interno das forças sociais, mas antes como um instrumento criado para a libertação nacional e para o desenvolvimento, aliado ao reduzido período de tempo que medeou entre a passagem duma pequena organização clandestina para uma organização massiva de extensão nacional, política e fisicamente falando, são factores que nao permitiram o suficiente amadurecimento político de grande parte dos seus membros, particularmente no que se refere a consciencia da pertença a um partido político, constituindo uma

*ver as razões  
contradição  
instabilidade  
e mobilidade  
dos quadros  
Riscos - ver  
os ministérios.*

*legitimidade  
social*

desvantagem seria na apreensão e compreensão de certas situações e  
contradições próprias dos períodos de transição.

- Dificuldades de adaptação na passagem do período de euforia e de  
galvanização da luta pela independência para a fase de serenidade, de  
reflexão e responsabilidade exigidos pela resolução de problemas  
cujas soluções estão poucas vezes ao alcance da mão e nem sempre  
dependentes da boa vontade. Com efeito, esta fase que é também de  
implementação e afirmação das instituições, implica que a intervenção  
política se faça através de canais e métodos mais apropriados para o  
exercício das funções de controlo sobre a Administração do Estado,  
diferentes dos do período pré ou imediatamente após a independência.

- Há um constrangimento de peso na materialização de um projecto  
político teoricamente concebido como nosso, num país desprovido de  
recursos materiais, em que grande parte da função económica do  
Estado é reciclar bens produzidos noutros países, bem como capital e  
poupanças acumuladas noutros países. Alguns militantes, os que  
provavelmente veem no Partido a vocação para profundas reformas na  
sociedade, poderão não aceitar essa limitação real, que,  
naturalmente, condiciona a praxis política do Partido e tem reflexos  
na cimentação da convicção política.

- O alargamento, com a independência nacional, do leque das nossas  
relações internacionais, no quadro de uma política externa que tem em  
conta a necessidade da obtenção de meios para a realização do  
objectivo do desenvolvimento económico e social do país, nem sempre

vão já Rarós?  
Embora chere  
de contradic-  
ções.

produção in-  
terna.

foi bem compreendido, militantes havendo que, sem ter em conta as realidades internas e do relacionamento internacional, viram nesse alargamento concessões excessivas.

- Por outro lado, o desenvolvimento acelerado conduz a uma complexidade maior da sociedade, o que exige muito dos membros do Partido nos varios planos da sua actividade. Com efeito, o desenvolvimento provoca o crescimento economico, mas a distribuicao do produto social nao corresponde, em geral às expectativas individuais e à consciencia das diferencas, tende a gerar tensoes: favorece o aparecimento de uma nova geracao de intelectuais mas que suscitam novas necessidades, com o agravante de se formarem no estrangeiro, o que da lugar a inadaptaçoes e a exigencias incompativeis com a realidade do pais: a luta natural das camadas e categorias sociais pela ocupacao de espaço politico; o alargamento da escolarizacao sem que haja uma correspondencia imediata no mercado do trabalho; a abertura para o mundo, que embora as inegaveis vantagens, cria necessidades, umas reais, outras ficticias que o pais nao esta em condicoes de satisfazer e, alem disso, favorece influencias negativas para as quais os meios de combate se revelam insuficientes; o alargamento da cultura politica das populacoes, que tambem suscita novas expectativas; etc.

- Face a essa complexidade, que exige que no processo de direcçao se combinem factores politicos e ideologicos e factores tecnicos e cientificos, tornar-se-ia, pois, necessario, que os militantes estivessem preparados politica, tecnica e mesmo psicologicamente para dar uma resposta adequada. Ora, em tempo tao curto, nao obstante os

que existe?  
que custos?  
que expectativas?  
que alternativas?  
formação inadequada?  
emigração

esforços consentidos, o ritmo e a capacidade de formação dos militantes, não poderiam acompanhar na sua plenitude o desenvolvimento rápido da sociedade, e, assim, muitas situações e contradições podem não ser correctamente compreendidas, aceites e interiorizadas, muitas pressões podem não ser facilmente absorvidas, a capacidade de entendimento dos problemas pode ver-se limitada, e tudo isso tende a gerar frustrações, desmotivações, perda de entusiasmo e mesmo fugas aos problemas e à responsabilidade, com a consequente perda de carisma dos militantes junto dos trabalhadores e das populações.

- Para muitos, uma outra contradição poderá residir na conciliação do conceito de Partido (historicamente resultante da multiplicidade de classes que enformam a sociedade e da consequente organização de cada classe para a defesa dos seus interesses), com o de movimento de libertação nacional no poder, proclamado pelo Partido, que defende os interesses de todo o povo caboverdiano. Por outro lado, o PAICV, do ponto de vista orgânico, pelos seus métodos de direcção e pelos princípios que defende (centralismo democrático, crítica e auto-crítica), pela selecção dos seus membros, assume-se como uma vanguarda, o que aparentemente pode contradizer, em certa medida, a sua multiforme e complexa composição social. Efectivamente estão filiados no Partido elementos oriundos de quase todas as camadas sociais, com experiências políticas diferentes, hábitos e costumes nem sempre convergentes, e aos quais os estatutos impõem rigorosos deveres, nem sempre fáceis de absorver, tendo em conta a variedade de motivações psicológicas.

desenvolvimento das  
forças produtivas  
consciência social  
Partido  
Sociedade

Multiten denials?  
as principais e organiza-  
ções & a compari-  
ção social e consciên-  
cia social dos  
militantes?

- a falta de uma liderança mais visível, permanente e autónoma dos dirigentes enquanto militantes, já que sendo, na sua maioria, também dirigentes estatais, se cria a impressão de que o prestígio e a competência do Partido se transferiram para o Estado. A sensação de que o Conselho Nacional não dirige e anda a reboque do Estado aliada ao facto de as suas decisões e deliberações terem pouco efeito na vida dos militantes e dos cidadãos, não favorecem a afirmação do Partido e dos seus militantes.

- uma certa prevalência das funções estatais sobre as partidárias e a sobrevalorização da função técnica em relação à política, em várias situações, o que dá lugar à preferência pelo trabalho no Estado, onde as pessoas julgam poder realizar-se mais plenamente, contribuem para a erosão da imagem do Partido.

*No aspecto tático-operativo*

- o carácter pouco claro das orientações para a luta política e ideológica, na presente fase, não podendo a generalidade dos militantes situar o seu alcance em cada momento, a insuficiente articulação dos órgãos superiores com o corpo do Partido e a falta de empenhamento pessoal e de acção coordenada de muitos dos membros da direcção nacional, aliadas a insuficiências na acção formadora para os capacitar a exercer as suas funções dirigentes, são susceptíveis de produzir alguma desorientação e de não favorecer a combatividade e a militância entusiástica.

- a impreparação teórica e o desconhecimento ou o conhecimento superficial de outras realidades por parte de muitos militantes

favorecem a influencia de factores exteriores, levando-lhes a nao valorizar adequadamente o sistema politico caboverdiano, o seu alto nivel de democraticidade e, portanto, a nao o defenderem com entusiasmo e a competencia necessaria.

- o exercicio do poder num espaco geografico e social reduzido, em que, por um lado, qualquer erro, falha ou comportamento indevido sao explorados e imediatamente apontados para desencorajar os militantes em relacao às virtudes do Partido, e, por outro lado, as pressoes sociais e as relacoes afectivas e mesmo de parentesco nao podem deixar de pesar na consideracao dos problemas, diminuindo a capacidade de isencao.
- ausencia de um plano plurianual de formacao de *quadros* pessoal para o Partido e para as organizacoes de massas, em todos os escaloes.
- as conhecidas carencias em materia de educacao do cidadao, principalmente atraves do sistema do ensino e dos meios de comunicacao social.
- a morosidade na tomada de decisoes sobre casos submetidos à apreciacao do Partido, nos diversos niveis, respeitem eles a estruturas ou a pessoas singulares, o que afecta a imagem de eficacia que deve caracterizar o Partido.
- a falta de um espaco apropriado de dialogo politico com os quadros que valorize mais a sua participacao individual e influencie a sua motivacao.

*deixar claro que são hipóteses de trabalho não aprofundadas e não privadas.*

- uma atitude de desconfiança no futuro, prevalecendo em certas  
manhas, e que conduz a posturas de quem se acomoda, ao oportunismo,  
ao deixar andar, etc.

O Conselho Nacional considerou que das insuficiências registadas, algumas decorrem naturalmente das dificuldades próprias de qualquer processo de desenvolvimento na nossa época, sendo portanto mais difíceis de superar fora do contexto mundial contemporâneo. Outras, porém, normalmente as que se prendem com o sistema e métodos de direcção, são susceptíveis de serem ultrapassadas a mais curto prazo, através de maior empenho e responsabilização das estruturas e dos membros individualmente.

Nessa base, e de acordo com a necessidade urgente de impulsionar a acção partidária, numa fase importante do desenvolvimento do país, o Conselho Nacional traçou as seguintes orientações e directivas, com vista ao reforço da intervenção do Partido na etapa actual.



## II

ORIENTACOES E DIRECTIVAS PARA O REFORCO DA  
INTERVENCAO DO PARTIDO NA ETAPA ACTUAL

O reforco da intervencao do Partido na etapa actual exige uma accao global em todos os escaloes, tanto no plano das estruturas colegiais como no plano individual dos dirigentes, responsaveis e militantes em geral. Ela devera incidir essencialmente:

- 1- na melhoria dos metodos de direcção e de trabalho;
- 2- na applicação mais rigorosa da politica de quadros tendo em conta a avaliacao do desempenho das funcoes;
- 3- na implementacao do funcionamento do sistema politico, no conjunto e nas suas partes, por forma a fortalece-lo;
- 4- no reforco da accao ideologica em direcção à sociedade, nomeadamente pela implementacao de mecanismos de analise e, consequentemente, de conhecimento mais aprofundado da sociedade e do corpo do Partido;
- 5- na adequacao da estrategia politica face às forcas sociais, em funcao dos objectivos a alcançar; numa actuacao mais dinamica e firme em direcção à sociedade de modo a o Partido se comportar como promotor do desenvolvimento e construtor dos grandes consensos para as politicas fundamentais;
- 6- na implementacao de algumas medidas politicas que permitam enfrentar com exito os grandes problemas nacionais.

## 1. A MELHORIA DOS METODOS DE DIRECCAO E DE TRABALHO

### 1.1. Os orgaos de direccao

O Conselho Nacional considerou que o bom funcionamento dos orgaos nacionais de direccao é ainda condicao essencial do desenvolvimento do Partido, nao obstante a definicao clara nos Estatutos das funcoes de cada escalao. Nao apenas na orientacao e controle dos organismos intermedios e de base, essa accao se revela determinante, mas também na formacao duma praxis partidaria e na contribuicao para a afirmacao dos organismos do Partido junto das demais instituicoes do pais e da propria sociedade. Nesse sentido, o Conselho concluiu que deve haver uma melhor adequacao entre a pratica politica dos orgaos de direccao do Partido e as funcoes que lhes sao cometidas pelos Estatutos. Quanto às estruturas intermedias e de base considerando a sua importancia enquanto elo de ligacao entre os orgaos nacionais e as populacoes, o seu papel na formacao das decisoes e no controle e acompanhamento da aplicacao das mesmas, o Conselho considerou ser indispensavel que tanto os orgaos como os dirigentes nacionais devem dispensar a maior atencao e o apoio necessario a esses organismos para que possam desempenhar as funcoes que lhes sao atribuidas pelos Estatutos. Nesse quadro, o Conselho Nacional estabeleceu as seguintes orientacoes e directivas:

## 1.1.1. 'A COMISSAO POLITICA

a) a adopcao de planos de trabalho anuais ou plurianuais para as diversas esferas de actividade, que fixem antecipadamente as questoes a serem tratadas pelos orgaos e organismos centrais de direccao, e quais as que necessariamente devam ir ao Conselho Nacional. No que se refere às medidas politicas a serem adoptadas pelos orgaos do poder de Estado (especialmente a ANP e o Governo) e pelas organizacoes de massas, estabelecer em coordenacao com essas instituicoes quais deverao ser objecto de apreciacao previa pelo Partido:

b) garantir que se faça sentir na sociedade uma presenca mais directa do Partido na orientacao dos grandes problemas nacionais e que as resolucoes dos seus orgaos nacionais sejam mais concretas e de qualidade crescente, tenham significado directo para a vida dos militantes e das populacoes, e constituam ao mesmo tempo um meio privilegiado de formacao da opiniao publica e da massa partidaria:

difusão?

c) estabelecer mecanismos de controlo que permitam aos orgaos nacionais de direccao acompanhar o cumprimento das decisoes, tanto no seio do Partido, como do Estado e das organizacoes de massas:

d) implementar a anterior pratica de prestacao de contas pelos responsaveis do Estado e das organizacoes de massas e sociais perante os organismos superiores do Partido, particularmente as reunioes plenarias do CN, e ainda a prestacao de contas aos orgaos partidarios pelos militantes:

e) velar por que o aparelho auxiliar esteja adequadamente estruturado, dinamico e funcional, dotando-o de quadros capazes de assegurar efectivamente a assessoria do CN e da CP e o estabelecimento de uma ligacao mais eficiente com as estruturas subordinadas, nomeadamente a circulacao das informacoes internas, de baixo para cima e de cima para baixo, para os orgaos e seus membros, necessarias ao exercicio das funcoes de direccao:

f) como forma de reforcar a assessoria aos orgaos de direccao, reanalisar a questao das Comissoes:

g) implementacao do funcionamento da Comissao Nacional de Controle e Revisao para que de mais atencao às posicoes ideologicas assumidas pelos militantes e se possa combater as tendencias de degenerescencia ideologica e a perda da combatividade tao necessaria nessa fase de viragem para a consolidacao e alargamento das conquistas alcançadas:

h) acompanhar a accao politica dos membros do CN, procurando que haja uma ligacao mais efectiva com as estruturas, os militantes e as populacoes:

i) velar para que, tanto no ambito do Partido como do Estado, haja maior celeridade na resolucao das questoes disciplinares e se de combate firme a qualquer tendencia para a temporizacao face aos erros sobretudo os susceptiveis de afectar a imagem do Partido e do regime:

j) implementar vias que deem um novo conteudo à pratica politica a nivel das estruturas intermedias e de base, na interligacao com os

Tarefas

Seminariados?

Gorbatchov: "temos que estar constantemente a acertar o relógio"

"o partido não pode atrasar-se em relação aos processos que ocorrem na sociedade"

"exigências da vida quotidiana real"

organismos estatais e com os responsáveis centrais, para que se evite a sensação do trabalho vazio, inútil ou não valorado e os militantes e estruturas se sintam responsáveis pela boa marcha das instituições, empresas e serviços em que actuam ou sediados na área de sua actuação.

### 1.1.2 AOS COMITES DE SECTOR

desdobrar?

ⓐ

um acompanhamento mais dinâmico dos sectores de actividades da respectiva área de actuação, procurando garantir uma qualidade crescente da intervenção do Partido, por forma a corresponder ao que dele se espera a esse nível. Dar particular atenção ao poder local e contribuir para o seu fortalecimento;

da vida política / combater o quotidiano

b) mais atenção à preparação das reuniões, no que se refere tanto à elaboração das decisões como à metodologia da sua realização;

c) a introdução de métodos de trabalho que conduzam a um melhor aproveitamento da capacidade e potencialidades dos quadros militantes em geral e do Comité de Sector em particular, nomeadamente na distribuição de tarefas que melhor podem executar.

d) a preparação do militante para o debate político e ideológico e a criação de espaços de participação e de diálogo com todas as forças sociais, incluindo as religiosas. Na base do princípio da unidade e responsabilidade nacional, forjar os consensos indispensáveis, procurando sempre distinguir opiniões contrárias e manifestações de desagrado face a uma política, de oposição ao regime, e considerando

é o "partido" na sua área.

quotidiano

do estado e no Partido, mais claro?

prático

como? na base de que dados?

sempre que quem não é contra é potencialmente a favor, tudo dependendo da capacidade de convencer do Partido.

## 1.2. A nível dos dirigentes

Tendo em conta a importância da personalidade nas diferentes etapas históricas, pela influência que pode exercer no processo no sentido da sua aceleração <sup>estancamento</sup> ou atraso, e o facto de a nossa sociedade em transformação ainda requerer uma liderança mais personificada, apontando os caminhos, interpretando os factos, insuflando confiança nos militantes e nas massas, vivificando enfim a determinação do povo de lutar e vencer a batalha contra o subdesenvolvimento, o Conselho Nacional considerou que os dirigentes devem dar a maior atenção à sua intervenção partidária social, e recomendou:

a) Os dirigentes membros do CN devem passar a ter uma actividade mais intensa na vida partidária, seja através de orientações e tarefas dadas pela CP, seja por uma ligação mais dinâmica com as estruturas intermédias e de base, seja ainda por uma maior iniciativa na veiculação e no acompanhamento da materialização das decisões superiores:

atendimento  
estudo

b) o dirigente deve, em todas as circunstâncias, assumir na prática a sua condição de condutor e formador de homens, de exemplo de engajamento e dedicação total à causa do Partido e do povo, e comportar-se como elemento dinâmico e responsável quer pela marcha do

Partido quer pela marcha do Estado e outras instituicoes do pais e da sociedade em geral. Enquanto garante da unidade ideologica e de accao do Partido, deve cuidar das suas intervencoes publicas e junto dos militantes e fazer com que a sua accao se traduza no reforco continuo das fileiras, defendendo com forca convincente as ideias do Partido, procurando conhecer os problemas da organizacao partidaria e contribuir com a sua experiencia para a procura de solucoes. Particularmente deve, na area de sua responsabilidade enquanto dirigente estatal, dar atencao às questoes que lhe sao postas pelas estruturas partidarias e contribuir igualmente para o desenvolvimento e afirmacao das estruturas partidarias dos locais de trabalho a que esta directamente ligado. Nesse quadro, deve ele promover encontros informais e de trabalho com vista a contribuir para o fortalecimento das conviccoes politicas e ideologicas dos militantes e dos trabalhadores em geral:

- c) o dirigente deve preocupar-se com a sua formacao autodidata e participar nos programas de formacao a serem aprovados pelo CN, de modo a estar à altura das suas altas responsabilidades no Partido, no Estado ou em qualquer actividade para que tenha sido destacado pelo Partido:

### 1.3. A formacao e superacao de militantes e dirigentes

Considerando que o nivel de desenvolvimento do Partido bem como a complexidade da sociedade nao se fazem acompanhar duma formacao compativel dos quadros dirigentes e militantes em geral, o Conselho Nacional concluiu que a superacao politica e cultural deve ser uma preocupacao permanente das estruturas partidarias, e ter em conta, em justa medida, o criterio da operacionalidade, isto é, o tipo de intervencao que se exige ao quadro. Assim, o Conselho emitiu as seguintes orientacoes e directivas

#### 1.3.1. 'A COMISSAO POLITICA

- a) acompanhar com atencao as actividades do I.A.C., que deve ser gradualmente apetrechado com meios humanos e materiais por forma a se transformar num verdadeiro centro de formacao e superacao de dirigentes e militantes do Partido, bem como de reflexao, investigacao e producao teorica;
- b) estabelecer um programa plurianual de formacao e superacao de dirigentes e quadros;
- c) instituir, no ambito do Instituto e em tempo parcial, cursos para dirigentes, apoiando-se em quadros nacionais e professores estrangeiros a convidar para o efeito, por periodos de tempo limitados, que serao frequentados de acordo com um plano previamente estabelecido;



Administração  
Pública e Muni-  
cipal

d) criar igualmente para os quadros intermedios cursos locais dirigidos, nas áreas de economia e ciencias sociais, tambem apoiados em quadros nacionais e com o apoio de instituicoes estrangeiras especializadas e com experiencia no dominio;

### 1.3.2. AOS COMITES DE SECTOR

- a) identificacao das diversas categorias de membros a formar, por nivel de cultura politica e geral; elaboracao de um plano de accao, a ser cumprido por meio de programas diferenciados segundo os grupos identificados, através de cursos, seminarios, palestras, circulos de estudo, estudo individual, bem como de guias de orientacao para o estudo individual; mobilizacao e preparacao dos quadros monitores requeridos pelo plano;
- b) reactivar os circulos de estudo, como via importante de formacao massiva dos militantes;
- c) orientar o estudo individual, nomeadamente estimulando a pratica da leitura, individual e colectiva, como meio importante de formacao;
- d) promover accoes de formacao que conduzam à elevacao dos conhecimentos dos militantes em dominios como a gestao, economia, administracao, etc.;
- e) implementar a pratica de apresentacao de temas por parte dos militantes, individualmente ou em grupo, seguida de debates;

~~///~~ bibliotecas e centros de leitura

f) estimular a pratica de investigacao teorica em areas de interesse para o desenvolvimento do trabalho partidario:

### 1.3.3. AOS QUADROS MILITANTES

a) que os quadros militantes com nivel academico compativel deem o seu maximo apoio as iniciativas de formacao, nacionais ou locais, e especificamente colaborem nos trabalhos do Instituto, seja na area da docencia seja na de investigacao.

#### 1.4. O aprofundamento da democracia interna

Na medida em que a democracia interna no Partido é condição primeira da democratização da sociedade, como se depreende da influência dos métodos partidários, por exemplo as eleições, nas organizações de massas e nas instituições do Estado, o Conselho Nacional considerou que o seu aprofundamento deve merecer atenção permanente e recomendou às estruturas nos diferentes escalões:

- a) implementação do princípio do debate e confrontação de ideias sobre questões relevantes da vida partidária e da política nacional, não só como prática democrática de elaboração das decisões mas também como método de formação política dos dirigentes e militantes e de melhoria da sua capacidade de argumentação e de convencimento;
- b) os órgãos de direcção devem fazer chegar atempadamente às estruturas subordinadas e aos militantes as decisões tomadas bem como informações julgadas úteis para o seu trabalho;
- c) os princípios de direcção colectiva, do centralismo democrático, da crítica e autocritica e da democracia revolucionária devem ser implementados com cada vez maior rigor, devendo-se dar combate firme aos que procurem obstruir o seu exercício;
- d) favorecer a pluralidade de expressão quanto às políticas, às vias e aos métodos de sua aplicação, como componente indispensável à formação e aprofundamento do pensamento político do Partido, ao reforço da sua base ideológica e à coesão dos membros. Exigir.

todavia, uma vez adoptada a decisao, a unidade de accao, como condicao do exito e da propria existencia de partido. Ao aprofundamento da democracia ha, com efeito, que associar-se a solidariedade partidaria, a disciplina na accao e a coesao ideologica.

## 2. A POLITICA DE QUADROS

Tendo em conta que para o Partido a politica de quadros é condicao essencial para o desempenho cabal da sua funcao dirigente, com vista à applicacao das orientacoes definidas pelo II Congresso relativas aos quadros e considerando o papel crescente destes na vida nacional, determinado pela complexidade continua do desenvolvimento e pelas exigencias do progresso tecnico, tecnologico e cientifico, o Conselho concluiu que o Partido devera assumir a gestao dos quadros como uma das suas tarefas fundamentais e alargar a sua intervencao nessa area. Para isso definiu as seguintes directivas:

### 2.1. A COMISSAO POLITICA

a. elaborar uma proposta com vista à materializacao da politica de quadros definida pelo II Congresso e que, nomeadamente:

- defina quaes sao os cargos de direccao e os requisitos politicos, tecnicos e culturais (perfis) indiscensaveis ao seu exercicio e os niveis de estrutura responsaveis pela applicacao da politica de quadros;
- introduza mecanismos para a seleccao, formacao e colocacao dos quadros partidarios - entendendo-se como tais os que sao cabezas de fazer e difusao das ideias do Partido -, bem como para o controlo e a avaliacao adequada do seu desempenho

político, tanto dos que se encontram a nível do Partido, como dos colocados no Estado.

- b) velar para que haja uma distribuição equilibrada dos quadros, tendo em atenção as necessidades do Partido, do Estado e das organizações de massas;
- c) orientar as estruturas partidárias, a nível nacional e do Sector, no sentido de serem mais dinâmicas em direcção aos quadros e procurar, sem cair no elitismo, encontrar formas mais atraentes que propiciem e estimulem a participação dos quadros militantes na vida do Partido, bem como dos quadros em geral na actividade política;
- d) dar instruções ao GOVERNO no sentido de:
  - que os quadros dirigentes da administração, através das instituições próprias e competentes, sejam avaliados com base na sua capacidade de implementarem os pressupostos políticos e ideológicos subjacentes aos planos, programas e projectos técnicos;
  - melhorar as condições que facilitem uma maior participação dos quadros na definição e execução das políticas nacionais;
  - reforçar as estruturas responsáveis pelo enquadramento dos quadros recém-formados e maneira a atender-se não somente às necessidades dos serviços mas também à vocação e mesmo algum

desejo individual, de modo a se evitarem frustrações, desmotivações ou sub-aproveitamento das capacidades:

- incentivar e criar condições que favoreçam aos quadros a elevação permanente da sua capacitação técnico-profissional.

## 2.2 OS COMITES DE SECTOR

As estruturas intermédias e de base devem promover iniciativas com vista a fomentar uma participação mais activa dos quadros nas tarefas de Reconstrução Nacional, tais como:

- a) criação de comissões permanentes e/ou constituição de grupos informais de trabalho para a discussão e resolução de problemas locais e nacionais;
- b) organização de encontros de reflexão sobre temas de interesse;
- c) participação dos quadros em acções de formação, na assessoria técnica, na dinamização da vida social e cultural, na difusão das políticas nacionais no seio dos militantes e das massas, etc.

esforço nacional de desenvolvimento  
 capacidade nacional - competência nacional / inteligência nacional  
 factor de desenvolvimento  
 capacidade técnico-científica nacional  
 patriotismo dos quadros  
 exigências do desenvolvimento económico, social e cultural  
 Competência nacional

### 3. O SISTEMA POLITICO

O Conselho Nacional analisou o sistema politico e concluiu que, na presente etapa do desenvolvimento, é aquele que melhor serve os interesses de Cabo Verde na luta pela reconstrução nacional e na defesa contra a dominação neocolonialista, ~~considerado o principal inimigo~~. O Partido, quer pelo seu passado historico, quer pela sua actuação no presente <sup>é</sup> pela confiança que goza das massas populares, é expressão da unidade nacional e seu garante. Ele é a força aglutinadora principal que encarna e anima a vontade colectiva <sup>da nação</sup> das massas na realização das suas aspirações à justiça social e ao progresso. Os resultados alcançados com a independência nacional nos mais variados dominios são a melhor demonstração da justiça dos seus fundamentos.

O Conselho alertou para a necessidade de ~~se~~ defendermos com determinação e sem ambiguidades os aspectos positivos das nossas opções, de os valorizarmos continuamente e não cedermos a pressões de que natureza for, nem a considerações superficiais <sup>a verificação de</sup> o que deitaríamos por terra o que de melhor temos feito e poria simultaneamente em perigo a própria reconstrução nacional na via preconizada pelo Partido.

O que é determinante na avaliação do sistema politico e da sua democraticidade é o modo como opera na pratica, se as populações participam efectivamente na tomada de decisões que



lhes dizem respeito, se podem livremente escolher os seus governantes, se o sistema contribui para o desenvolvimento e a satisfacao das necessidades fundamentais, se em ultima instancia liberta realmente o homem das sujeicoes degradantes.

No entanto, recomendou:

### 3.1. 'A COMISSAO POLITICA

- a) criar condicoes para o acompanhamento e direccao efectiva do sistema, que assegure tanto a sua integralidade e harmonia, como a accao coordenada de todos os seus elementos: entre o Estado e as organizacoes de massas e sociais, entre as instituicoes do Estado e entre as organizacoes de massas e sociais, num quadro caracterizado por um funcionamento correctamente articulado;
- b) na base da opcao de que a democracia deve ser continuamente aperfeicoada, analisar as criticas ligadas ao exercicio da democracia em Cabo Verde, particularmente as relativas ao sistema eleitoral, e propor ao CN medidas no sentido de melhorar aquilo que for possivel, sem que isso signifique queimar etapas ou marchar a reboque ou sob pressoes;
- c) alertar as diversas instituicoes do sistema bem como as estruturas partidarias e os militantes para a necessidade de vigilancia e de combate firme a quaisquer tentativas de perturbacao do clima de estabilidade politica e social que caracteriza o nosso regime e que

ja produziu os frutos que sao bem conhecidos de todos e pelos quais Cabo Verde é reconhecido e citado como exemplo:

- d) incentivar a promocao de actividades que contribuam para o reforco da consciencia social e consequente participacao das massas na defesa do regime instituido;
- e) recomendar ao Governo, face aos casos de pratica de vandalismo, a adopcao de medidas energicas visando a manutencao da ordem publica e o combate a todas as manifestacoes de indisciplina social:

patriotismo

#### 4. A ACÇÃO IDEOLÓGICA

Considerando que a materialização do programa do Partido e a construção duma nova sociedade próspera e livre só é possível pela assumpção pela sociedade de determinados valores e pressupostos ideológicos; reconhecendo que a ideologia do Partido, embora em muitos aspectos se tenha já convertido em componente natural do pensamento nacional, não se constituiu ainda, na sua globalidade, em convicções, orientações e normas valorativas para toda a sociedade, em virtude do longo período colonial e do poder de diversos agentes e aparelhos ideológicos que ainda hoje actuam no sentido da (sua) perpetuação dos valores da ideologia subjacentes a essa época; e reconhecendo ainda que a abertura da nossa sociedade e, portanto, a sua permeabilidade a valores negativos ou para ela incompatíveis, tende a acentuar-se com a nossa inserção na divisão internacional do trabalho, o Conselho Nacional concluiu que:

- a acção ideológica deve ser mais energética e convincentemente assumida por todos, devendo os militantes, quadros e dirigentes estar na ofensiva e jamais na defensiva; e que, antes de mais, é fundamental a elevação contínua da cultura política e o reforço da formação e da coesão ideológica dos militantes, quadros e dirigentes do Partido, que se deverão manifestar claramente no quotidiano, através da disciplina e unidade de acção, na vontade firme, capacidade e comprometimento de todos os membros em influenciar a sociedade veiculando as concepções, os valores e a política do Partido;

*Introduzir  
de direcção  
as mudanças*

"Doutrina da ulterior construção socialista na RP Bulgária"  
aprovada pela Assembleia Popular.

1/ O Partido exercerá o seu papel dirigente dedicando-se ao trabalho educativo e ideológico para criar um ambiente moral e político apropriado, um clima espiritual necessário para levar felizmente (exitosamente) à prática o fins do Partido.

Os órgãos do Partido controlarão o estado dos assuntos nas direcções gerais, estratégicas, mantendo os contactos com os quadros do Partido nos escalões correspondentes. Em tal situação, os órgãos do Partido e do Estado não só podem ser interlocutores e, mesmo, quando seja necessário, opositores!

Damian Obreshkov, DG do jornal "Trud"  
Notícias de Moscovo n.º 34 - 1984

criar um ambiente moral e político favorável às opções do Partido

criar um clima espiritual necessário para a prática com êxito  
opinião pública favorável aos fins do Partido

- a accao ideologica devera contribuir para a erradicacao da consciencia das massas dos vestigios ainda existentes da ideologia colonial-fascista:

- a accao ideologica deve visar a construcao do consenso nacional em torno de grandes questoes como a politica de distribuicao de rendimentos, a politica da juventude, a reforma do ensino e a valorizacao dos recursos humanos, a politica de proteccao social, a responsabilidade e a solidariedade social, a ordem publica, a politica de populacao, a reforma administrativa, entre outras:

- a accao ideologica deve tambem visar o reforco da unidade nacional, a promocao dos valores culturais nacionais e a preservacao da memoria colectiva da sociedade, a divulgacao das nossas realizacoes politicas, economicas e sociais, por forma a consolidar a consciencia nacional e a confianca em nós mesmos, e nao permitir, assim, a alienacao politico-ideologica e cultural:

- a accao ideologica devera sensibilizar todos os estratos da populacao para a realidade do pais e as suas perspectivas, de modo a suscitar a formacao de uma opiniao e vontade colectivas traduzidas num movimento para o desenvolvimento:

e recomendou:

firmaveis (de apno) às opções do Partido e do Estado  
num profundo sentido de patriotismo e solidariedade nacional

#### 4.1. 'A COMISSAO POLITICA:

a) a melhoria das tecnicas de lideranca, que deve ter na ligacao com as massas, no exemplo e no convencimento o seu suporte principal, e

Não alinhamento -  
politica africana -  
Solidariedade de nacional, unidade nacional, patriotismo progressista

firmaveis

favorecer ao Partido o desempenho da sua funcao de promotor do desenvolvimento, de aglutinador, animador e dinamizador social, de educador e de engenheiro de consciencias:

- b) a implementacao de estudos tecnicos de analise social, por forma a permitir ao Partido aprofundar o conhecimento dos diversos componentes da sociedade e perspectivar, a sua evolucao tendencial, prever e antecipar as mudancas e desenvolver uma accao politica e ideologica consequente; conhecer da eficacia da accao ideologica e das decisoes tomadas; enfim dar um caracter cada vez mais cientifico e menos empirico à accao do Partido na sociedade;
- c) a adopcao de medidas que favorecam que a accao ideologica se estenda de maneira mais firme e visivel aos organismos estatais da comunicacao social e aos encarregados da educacao e formacao da jovem geracao, que nao tendo vivido o colonialismo tende a facilmente perder de vista o ponto de partida e a nao avaliar correctamente o esforco que vem sendo despendido nem a apreender as suas responsabilidades futuras.
- d) reforcar a accao de sensibilizacao de todos os estratos da populacao para a realidade do pais e suas perspectivas futuras, de modo a se garantir a participacao e qualidade do trabalho e, por outro lado, se situem as expectativas e exigencias de consumo no nivel que a sociedade pode garantir;
- e) dar e suscitar junto das estruturas e instituicoes estatais e de massas, atencao mais cuidada à opiniao publica, no sentido do seu

Conhecer a situação política do dia a dia  
um dirigente do Partido é também um dirigente  
da nação.

As outras camadas sociais? empresários nacionais;  
imprensa nacional, recursos nacionais, sua aplicação  
produtiva.

conhecimento e também para melhor explorar os canais de  
comunicação com as massas e assim reforçar continuamente a imagem  
do Partido junto da população:

- f) explorar melhor a comunicação dos dirigentes com as massas, sobretudo  
no que se refere ao anúncio das decisões com impacto na vida social,  
e no aproveitamento dos factores político-ideológicos enquanto  
elemento subjectivo de peso na realização de determinadas tarefas  
importantes.

### 3.2. AOS COMITES DE SECTOR

agir também em direcção a sociedade em geral

- a) o reforço da acção ideológica nos locais de trabalho, em direcção aos  
trabalhadores e também junto dos quadros e funcionários da  
Administração:
- b) intensificação da acção ideológica nos locais de trabalho através de  
actividades de animação político-cultural, organização de encontros  
por ocasião de datas comemorativas e outros momentos importantes da  
vida nacional; discussões com a população de temas e questões  
concretas do seu quotidiano, etc
- c) uma acção mais directa e viva nos órgãos de comunicação social para  
que desempenhem um papel mais dinâmico na formação e educação da  
opinião pública;
- d) o reforço da acção do Partido e das organizações de massas nos  
estabelecimentos de ensino, em direcção aos professores e alunos;

e) aliados e interlocutores / outras camadas sociais;

Justiça  
acção ideológica  
e o quotidiano  
social, cultural, político  
e ideológico.

- e) dar na s atencao a divulgacao do legado historico da luta de libertacao nacional, em particular a vida e obra de Amilcar Cabral;
- f) dar um tratamento adequado as intervencoes mais importantes dos principais dirigentes do Partido, quer atraves da imprensa escrita quer organizando debates em torno do seu conteudo;
- g) melhor sistematizacao e tratamento das ideias contrarias a ideologia do Partido, veiculadas pelo inimigo, bem como as criticas e boatos lancados contra o Partido e o Estado, para mais eficazmente os combater e neutralizar;



vício de análise:

dividimos a sociedade em 2 partes!

1. a parte sobre a qual agimos (nossa base social)
2. a parte a que nos opomos ou ignoramos (aliados e interactivos?)

|| bases sociais  
|| aliados e adversários

## 5. A ESTRATEGIA POLITICA FACE 'AS FORÇAS SOCIAIS EM FUNÇÃO DOS OBJECTIVOS A ALCANÇAR

### 5.1. O Partido e a acção na sociedade

O Conselho Nacional considerou, na generalidade, ainda válidas as análises sociais feitas por ocasião do II Congresso. Contudo, tendo em conta o dinamismo da sociedade e os fenómenos sociais que se desenvolvem, as mudanças que se operam no plano material e nas atitudes, valores e comportamentos dos indivíduos em virtude do progresso, com tendência ao aprofundamento das contradições sociais, o Conselho Nacional concluiu:

- ser necessário uma acção partidária mais energética, comprometida e vigilante, mas também mais habil e competente, para que o Partido se coloque sempre e efectivamente à frente e seja capaz de gerir as mudanças no sentido da materialização do seu Programa sem elevados custos sociais e sem provocar desequilíbrios que o país não está em condições de absorver;
- a defesa da unidade da nação caboverdiana, a sua consolidação e estabilidade deve ser um objectivo maior, procurado e defendido intransigentemente. Contudo, a aplicação rigorosa da política de unidade nacional, que visa a mobilização da nação para o desenvolvimento e a luta contra o neocolonialismo mas num quadro - a democracia nacional revolucionária - evitara a situação habitual nos países em desenvolvimento: "ilhas" de riqueza no meio dum mar de pobreza;

experiência das eleições legislativas / acção em direcção a todas as camadas sociais;

- sendo as contradicções sociais normais no processo de modernização do país, o importante é que elas sejam mantidas dentro de limites adequados, enquadradas e funcionem como alavancas do desenvolvimento.
- no âmbito da unidade nacional, o Partido deve sobretudo procurar construir e não apenas apurar os consensos em torno das grandes questões nacionais:

e recomendou

*construir consensos com quem?  
espaços de diálogo com os parceiros do consenso:  
associações, etc.*

#### 5.1.1. 'A COMISSÃO POLITICA

- a) a realização de estudos e investigações com vista a uma análise mais aprofundada e actual da sociedade cabo-verdiana, determinando com maior precisão as relações de força e as tendências de evolução;
- b) o fomento do diálogo, da expressão e do confronto de ideias, no sentido do reforço da consciência nacional, da criação dum vontade colectiva e dum designio comum, isto é, da afirmação da nação cabo-verdiana e da animação de todas as forças patrióticas para a construção do progresso social;
- c) o reforço da base social do regime, pela atenção às organizações de massas e sociais, pelo alargamento da participação política das populações e apoio às suas iniciativas nomeadamente nos domínios do cooperativismo, do associativismo e da produção popular;

*Como? em que  
quadro? interlocu-  
tores e aliados*

- d) o tratamento dos problemas da juventude, tendo em conta as aspirações e características específicas dessa camada social, assim como eventuais tentativas de instrumentalização de jovens. Com essa preocupação, dar instruções aos organismos estatais para que, em concertação com a JAAC-CV, passem a considerar maior preocupação, nos projectos de desenvolvimento, a questão do enquadramento da juventude e particularmente a satisfação das suas necessidades recreativas e culturais;
- e) a adopção de outras medidas que favoreçam a efectivação dos objectivos atrás referidos.

## 5.2. O Partido e as confissões religiosas

O Conselho Nacional, ao debruçar-se sobre a complexa problemática das confissões religiosas, tendo em conta os princípios do Partido nesta matéria e a prática passada e recente, analisou as relações com as confissões religiosas ou organizações formadas na base de um culto e as relações com os cidadãos que professam esses cultos, tendo decidido:

- reafirmar a política que, nesta matéria, o Partido adoptou no Programa desde a sua fundação: o carácter laico do Estado, a garantia da liberdade de crença, filiação e prática religiosa; - traduzida nos princípios constitucionais da separação entre o Estado e as instituições religiosas; do respeito e protecção às confissões religiosas, reconhecidas legalmente; da sujeição à lei da actividade das confissões religiosas e do exercício do culto; da garantia da liberdade do cidadão de ter religião;

- reafirmar a política do Partido de não divisão da sociedade entre crentes e não crentes, e da liberdade de os militantes terem ou não uma religião, não se pondo a questão de opção entre a ideologia partidária e a fé religiosa;

e recomendar às estruturas partidárias e às organizações sociais de massas, particularmente nos SECTORES:

- a) manter a explicação das posições do Partido e do regime junto dos seus militantes crentes e da população para que elas sejam

devidamente compreendidas e não se deixe lugar a deturpações e manipulação das consciências: e combater, por inadmissível, que se utilizem questões religiosas como pretexto para combater o regime ou se opor ao cumprimento da lei:

*sem polícia,  
sem ingerência*  
*Simplificar*  
*??*

b) seguir atentamente as actividades desenvolvidas pelas confissões religiosas, ~~os métodos de acção por elas empregues e os eventuais objectivos políticos preconizados,~~ e conhecer o teor das mensagens das principais autoridades religiosas, ~~a sua posição em relação à política do Partido e às acções estatais, as reacções do público,~~ <sup>estas coisas</sup> as possíveis contradicções existentes no seio de cada confissão e inter-confissões:

c) promover debates sobre o fenómeno religioso ao longo da história de forma a se aprofundar os conhecimentos acerca da realidade religiosa:

d) considerando a política do Partido, de abertura e participação das forças sociais na reconstrução nacional, devem desenvolver o diálogo e suscitar, sempre que possível, a colaboração entre as Igrejas e as instituições do sistema político na resolução de questões de interesse comum do domínio material ou moral:

crédito

participação nacional no desenvolvimento  
mobilização e utilização dos recursos nacionais

37

## 6. ALGUMAS MEDIDAS POLITICAS PARA ENFRENTAR COM EXITO AS GRANDES QUESTOES NACIONAIS

Varias grandes questoes foram apresentadas no II Plano Nacional de Desenvolvimento que deveriam ser resolvidas como condicao do seu exito, tendo sido simultaneamente referidos alguns problemas que poderiam acarretar. Entre outros foram apontados: o problema demografico, o emprego, o aumento da capacidade produtiva, a realizacao das grandes reformas (agraria, do ensino, administrativa e fiscal) a insercao de Cabo Verde na divisao internacional do trabalho, a divida externa. O Conselho Nacional, pela importancia destas questoes na vida nacional, considerou ser importante reafirmar a necessidade de algumas medidas. Assim, recomendou:

- a) o reforco do movimento sindical, pelo papel que este é chamado a desempenhar cada vez mais no mundo do trabalho: *desenvolvimento nacional*
- b) o reforco e extensao do movimento cooperativista, particularmente no meio rural, como forma de melhorar as condicoes de vida e de combater o desemprego e de travar o exodo em direcção aos centros urbanos;
- c) as estruturas partidarias e de massas deverao intensificar a sua accao, no sentido do incremento da actividade produtiva popular;
- d) o Partido e as organizacoes de massas e sociais deverao promover campanhas de esclarecimento sobre os efeitos negativos dum crescimento populacional elevado, na sua ligacao com a capacidade de

Como se não houvesse empresários privados  
Como se não houvesse empresas privadas

38

instrução, emprego e nível de vida em geral, se se situar numa taxa superior ao crescimento económico:

- e) os militantes deverão melhorar os seus conhecimentos económicos e de gestão para que da sua acção e dos sindicatos e outras organizações sociais resulte uma participação adequada dos trabalhadores na gestão das unidades produtivas, para que se possa alcançar os aumentos de produção e de produtividade requeridos pelo II PND; outrossim, será mais fácil e útil o acompanhamento e controlo da realização dos objectivos económicos fixados pelo II PND;
- f) a gestão das unidades produtivas <sup>estáveis</sup> deve ser ajustada às exigências actuais do processo de desenvolvimento, e, particularmente, esforços devem ser envidados no sentido duma maior capacitação técnica dos seus trabalhadores, tendo em conta a inserção de Cabo Verde na divisão internacional do trabalho;
- g) nas unidades produtivas, no seio dos trabalhadores e entre os trabalhadores, a administração, os sindicatos e o Partido a unidade deve ser cultivada e constituir-se em objectivo de gestão permanentemente buscado;
- h) devem ser encontradas formas de destacar as empresas com os melhores resultados de gestão e estimular material e moralmente os trabalhadores exemplares;
- i) a produção popular deve ser apoiada e estimulada;

- j) a accao junto dos sindicatos e dos organismos competentes deve ser dinamizada e propostas alternativas do seu envolvimento na reconstrucao nacional devem ser apresentadas. ~~Ja que o seu nivel cultural nao favorece a iniciativa e auto-gaas em direccoes que possam responder ás exigencias do desenvolvimento do pais;~~
- k) medidas redistributivas adequadas deverao ser adoptadas com vista a diminuir os efeitos negativos do processo de desenvolvimento e a evitar fortes desequilibrios sociais;
- l) torna-se necessario desenvolver um espirito empresarial nacional, em que os factores tempo, custo, poupanca, qualidade e responsabilidade sejam realidades ponderadas em toda a nossa accao economica e social;
- m) ás estruturas e aos militantes individualmente, do Partido e organizacoes de massas, aos agentes do Estado, impoe-se uma intensa actividade politica junto dos trabalhadores e das populacoes, no sentido da criacao dum clima de confianca na propria capacidade e no regime; duma consciencia de que o desenvolvimento deve ser antes de tudo o produto dum esforco nacional; e uma disponibilidade para o trabalho e para os sacrificios que ainda todos tem de consentir em prol de um futuro melhor;
- n) importa que se criem canais funcionais de informacao para que as massas acompanhem o processo, estejam conscientes dos desafios e quais os resultados que se vao alcançando;



condições que situações de desvio ou corrupção sejam atacadas de frente, com vista, por um lado, a servir de exemplo e desencorajar a sua propagação e, por outro lado, a criar condições psicológicas favoráveis entre a população.

Praia, 17 de Julho de 1987